

Apresentação à 5ª edição

SUZANA RIBEIRO¹

A primeira vez que ouvi falar de Cecília foi com muito, mas com muito entusiasmo mesmo! Na verdade, não foi de Cecília, mas também foi. Foi de Cecília que não era Cecília, era Cedibra, mas... era Cecília.

Meu filho, que era aluno de Cecília, me falava assim mesmo. “Mãe, você não sabe, hoje começou uma professora nova, muito, mas muito legal!” Fiquei preocupada, pois ele dizia que essa nova professora se chamava Cedibra, mas que era a Cecília, mas não era. Cheguei a pensar que ele estava com sérias dificuldades. Fui até a escola e então conheci Cecília, que de fato era também Cedibra. Fiquei encantada quando ela me explicou toda a história.

Daí para a frente, Cecília e eu nos encontramos em momentos muito significativos de nossas vidas, fosse para uma ou para outra, como se estivéssemos percorrendo uma espiral e, em alguns pontos ou momentos especiais, fôssemos conduzidas a encontros singulares.

A escolha da escola para meus filhos sempre foi algo muito angustiante, pois sabia que eles seriam impactados fortemente pela decisão que eu viesse a tomar. O impacto poderia ser positivo ou negativo (e este era do que eu tinha tanto medo). A preocupação com a educação, com

1. Coordenadora do Projeto Âncora desde 2010. Participou da implantação da Escola do Projeto Âncora, em 2012.

o caminho sinalizado para meus filhos sempre foi muito forte e importante. Ao reler a primeira edição de *A Roda e o Registro*, tive certeza do acerto dessa escolha feita por mim há mais de trinta anos.

Cecília trouxe à tona, já naquela época, uma reflexão muito profunda e atual sobre a educação, a humanidade, a vida. A alegria de saber que meu filho teve a oportunidade de conviver com essa professora traz para mim uma satisfação tão fantástica que chega a faltar a respiração em certos momentos.

Os questionamentos feitos por Cecília na ocasião da primeira edição – há tanto tempo, mas ainda tão atuais –, as reflexões sobre a educação e a condição desumana de vida, o respeito às coisas da natureza, as questões sobre a formação do educador, sobre o cumprimento do papel da escola nos conduzem ao que hoje faz parte dos temas tratados como inovadores de um modo geral, mas principalmente por pessoas que pensam e fazem uma nova forma de educação.

Assim fomos nos encontrando pela vida: no lançamento da primeira edição de *A Roda e o Registro* voltamos a nos ver, no meu aniversário ou no dela, num ou noutro momento importante para meu filho, para ela ou para mim. Cada encontro trazia uma surpresa, uma novidade fascinante, um momento de aprendizado e de alegria, um encontro com a arte, com a vida!

Meu filho, a educação e os livros escritos pela Cecília nos aproximaram definitivamente. *A Roda e o Registro* e *Rodas em Rede* traziam a história da vida escolar do meu filho. Neste último, ainda ajudei na confecção das artes que compunham as aberturas de cada parte de sua tese de doutorado, publicadas nesta edição, como marcadores de livro. Assim, a cada fase dessa amiga e mestra fui aprendendo a aprender sempre e cada vez mais.

Nos últimos anos, eu, como coordenadora do Projeto Âncora, reencontrei Cecília e, ambas unidas pela paixão da aprendizagem, percebemos nossos caminhos se tangenciando novamente.

Hoje, o Projeto Âncora é tido como uma das iniciativas inovadoras por buscar (da mesma forma que Cecília buscava no Crie e com ele) uma nova forma de fazer educação. Os valores que orientam os educadores na atualidade – afetividade, respeito, responsabilidade, solidariedade e honestidade – são os mesmos que norteavam aqueles profissionais no Crie, e por essa razão escolhi aquela escola para meus filhos. Como bem diz José Pacheco, “escolas são pessoas” – e com ele o Projeto Âncora aprendeu muito, assim como com Claudia Duarte, que nos traz a firmeza amorosa na pedagogia, e toda a equipe deste projeto tão inovador. E, se “as escolas são pessoas”, é preciso que todos possamos nos dar as mãos em busca de uma escola solidária, comunitária, em que sejamos capazes de sair de cada um de nós e pensar num bem maior: a felicidade comum, o bem viver, o bem conviver, para que desta forma não apaguemos a luz com que as crianças vieram para este mundo.

Tenho certeza de que *A Roda e o Registro* traz uma contribuição significativa para que isso possa – e venha – acontecer.